

## Prefácio

Na fórmula de Diálogo os Autores debatem se quem tinha razão era Aristóteles ou Zenão. Para Aristóteles nada pode ser e não ser no mesmo local, no mesmo instante. Para Zenão havia com isto uma dificuldade: quando a seta perfurava o tendão de Aquiles, havia seta, havia Aquiles e havia o conjunto dos dois. Tudo no mesmo local e ao mesmo tempo.

Durante milénios Aristóteles foi declarado o vencedor. Foi até erigido um princípio da Física: dois objectos não podem ocupar o mesmo lugar no mesmo instante. Todos aprendemos, sabíamos e acreditávamos que assim era. Só havia um Mundo. Só podia haver causas e efeitos. E assim chegámos à receita única. A Teoria de Tudo, uma só maneira de fazer.

E, no entanto, a vida essa íamo-la fazendo a adivinhar. Sem muito bem a explicar, depois, as consequências da adivinha usando regras válidas de linguagem. Até lhe chamamos lógica. E na lógica de Aristóteles só havia o Único.

Quando a experiência em busca do conhecimento do Mundo nos ditou que tudo o que fazíamos era a procura através da conjectura. Até lhe inventámos uma Arte. E como toda a Arte Nova foi ignorada, censurada durante séculos. Este é um dos Livros de Actualidade onde se

aprende a tal Arte: a Arte de Conjectura. A partir de um conjunto constituído pelo Argumento e pelo seu Peso no Diálogo deste livro vão passando as observáveis do Mundo Social, da Nossa Sociedade.

E no Livro, os autores de forma superior mostram que também na Ciência da Sociologia não há uma. Mas muitas que coexistem. Põem até em evidência que quem ganhou foi Zenão. Várias Teorias, vários mundos existem no mesmo local ao mesmo tempo. Consoante os Argumentos e os seus pesos assim partes dos diversos Mundos Sociais emergem neste livro fascinante por sendo de técnica de Análise da Sociedade usa a Arte da Conjectura para demonstrar a multiplicidade que não poderia existir numa única Teoria da Sociologia.

No final, após ler o livro, este livro, fica a Alegria de que se pode Ser e não Ser no mesmo local e no mesmo instante.

Leia-o e olhará para a realidade como uma observável das muitas que poderia ter tido e tenha a Alegria desta Descoberta a que os Autores chegam, nos fazem atingir, dialogando.

*Fernando Carvalho Rodrigues*

## Explicação prévia

Em torno da publicação por um de nós de um livro sobre a Interdisciplinaridade nas Ciências Sociais gerou-se, por iniciativa do outro a questão de saber se existe ou é possível uma ciência social única.

Assumindo espontaneamente uma posição sobre o problema cada um tinha posições diversas. Os pontos de partida eram, em ambos os casos, válidos: por um lado a unidade do objecto de estudo — o Homem —, por outro a diversidade das ciências hoje existentes — a especialização científica.

Sentimos a imperiosidade de ultrapassar as posições imediatas, mesmo que fundamentadas e críticas, e proceder a uma reflexão específica sobre a problemática. Tanto mais que ela não era exclusivamente partilhada por nós: grandes cientistas do passado e do presente manifestavam a mesma preocupação. Decidimos, pois, passar a escrito as nossas posições, sob a forma de diálogo.

O texto que se segue reflecte esse desiderato.

Ao longo da troca de ideias fomo-nos apercebendo que tínhamos aberto uma Caixa de Pandora e, para desbravarmos completamente o tema, teríamos que percorrer séculos de história da Filosofia, da Epistemologia e das Ciências. Um caminho sempre repartido entre o ser, o poder ser e o dever ser.

Em síntese, formulámos um problema, apercebemo-nos progressivamente da multidimensionalidade e complexidade do mesmo, começámos a trilhar o saber possível e terminámos com a ambiguidade entre o termos aprendido muito e nos termos apercebido da nossa insabedoria.

É essencialmente esta ambiguidade, possível fonte de saber, que reflectimos neste texto.

## Notas biográficas



### **Carlos José Gomes Pimenta**

nasceu em Lisboa em Setembro de 1948.

Licenciado em Economia pelo ISCEF (actual ISEG, UL). Doutorado na mesma instituição com o tema «Inflação em Portugal».

Docente desde 1971, foi Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Economia do Porto e Professor Emérito da Universidade do Porto. Fundador do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto e do Observatório de Economia e Gestão de Fraude – OBEGEF.

Organizador e coordenador da Pós-Graduação em Gestão de Fraude.

Autor de vários materiais científicos: livros, capítulos de livros, artigos em revistas científicas, documentos de trabalho, *e-learning*, conferências, artigos e entrevistas em jornais e revistas, projectos de investigação, materiais pedagógicos. Principais linhas de investigação actuais: Economia e interdisciplinaridade, economia portuguesa e da globalização, fraude e economia não registada, complexidade e epistemologia das Ciências Sociais.

Recebeu o prémio *Outstanding Achievements Outreach/Community Service* (2012) da ACFE (*Association of Certified Fraud Examiners*). Esposo, pai e avô. Cidadão português e do mundo labutando por um futuro melhor. Faleceu em 18 de Outubro de 2022.



**Carlos Alberto de Oliveira Garrido**

nasceu em Lisboa, em Maio de 1944.

Viveu na Freguesia da Sacramento até 1972 e, desde então, divide o seu tempo entre Almada e o Sardoal.

Licenciado em Economia pelo antigo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Doutorado em Economia pela Universidade da Beira Interior. Fez a sua carreira técnica no ex-Departamento de Prospectiva e Planeamento, tendo-se dedicado à análise económica da conjuntura, economia

regional e à economia das catástrofes e publicou vários estudos nestes domínios.

Tem vindo a prestar colaboração como investigador e professor convidado em diversas Universidades.

Era professor associado no IADE, quando em 2017, após 56 anos de actividade profissional, resolveu dedicar-se à sua vida pessoal e a novos projectos.

É membro conselheiro da Ordem dos Economistas.

Paralelamente, a sua actividade tem-se dirigido ao voluntariado, tendo sido membro da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Almada.

É agricultor e, nos momentos de inspiração, escreve crónicas e canta.

# Índice

5	Prefácio
7	Explicação prévia
9	Problemáticas
35	Ciência Social Total — Realidade ou Objectivo
73	Floresta
95	Conclusão
100	Referências bibliográficas
104	Notas biográficas